



PREFEITURA MUNICIPAL DE JUIZ DE FÓRA

NOÇÕES DE CUNICULTURA PRÁTICA

CRIAÇÃO DE COELHOS

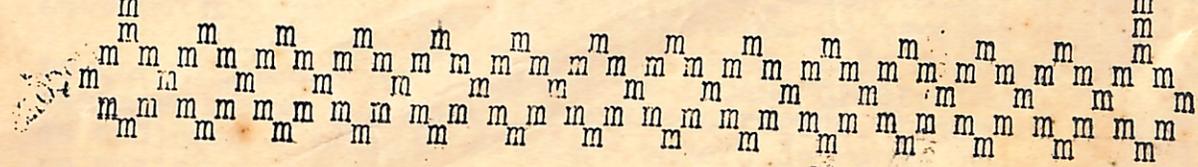
Apontamentos e notas do livro "MANUAL DO

CUNICULTOR BRASILEIRO" pelo Dr. Renato

Souza Aranha - São Paulo.

Noemia Saraiva de Matos Cruz

Juiz de Fóra, dezembro de 1939.



ALBUQUERQUE  
BIBLIOTECA MUNICIPAL

## NOÇÕES DE CUNICULTURA

A cunicultura é a arte de criar coelhos.

Será "esportiva" quando o criador cria por prazer, por distração ou para ~~ornamento~~. ornamento.

Será "utilitária" quando o fim colimado for a obtenção de animais próprios para o comércio: produtores de boa pele, boa carne ou de ambos.

Será "científica" quando se procura, aplicando as leis conhecidas da ciência ou ainda em experiência, provocar ou fixar qualidades nas raças.

A carne do coelho, apesar de pouco consumida entre nós, é uma das mais saudáveis e econômicas.

Ela é muito mais rica que a carne de vaca e de galinha, quer em proteínas, quer em sais minerais.

Com os cuidados da higiene e uma alimentação adequada, o coelho doméstico nos fornecerá um prato agradabilíssimo, nutritivo, perfeitamente sã e econômico, sem grandes trabalhos.

### AS PÉLES E O PELO

Somente S. Paulo importa e consome todos os anos mais de 20.000 contos de peles e pêlos de coelho, para as suas indústrias.

Estas peles são empregadas na confecção de capas, agasalhos, boás e de outros adornos femininos, sendo interessante frisar que 90% das magníficas peles com que se agasalham as mulheres da França e da Bélgica, e que são vendidas por preços elevadíssimos, são feitas exclusivamente de peles de coelhos, habilmente preparadas.

A tal ponto chegou a perfeição da indústria da peleteria, que com a pele do coelho, imitam-se, não somente renards, visous e arminhos, mas também todas as peles raras de animais selvagens, procuradas pela moda.

Para se avaliar a importância deste comércio, basta lembrar que a França produz anualmente, 120 milhões de coelhos, num valor total de 3 milhões de francos...

O pelo emprega-se na fabricação de feltros para chapéus. Cada coelho produz em média 20 a 30 gramas de pelo.

Da raça Angorá empregam-se os longos pêlos na fabricação de tecidos especiais, tão em moda atualmente no tempo de frio.

A criação intensiva de coelhos no Brasil, afóra concorrer com a sua carne para alimentação, evitará também o escoamento para fóra do país, de muitas dezenas de milhares de contos, que hoje recebemos em peles e em pêlos.

### RAÇAS

Os coelhos domésticos descendem todos do coelho selvagem.

É assim que pelo trabalho paciente e tenaz de seleção feita pelo homem através séculos, conseguiu-se modificar o tipo, cor, tamanho, pelo, peso, etc. Do coelho selvagem, de quilo e meio de peso descendem hoje os magníficos Gigantes de Flandres, cujo peso às vezes excede 7 quilos e o Angorá, cujos pêlos longos de mais de 10 centímetros, são usados para fabricação de tecidos finos.

Muitas são as raças de coelhos. É de conveniência entretanto que criemos o menor número de raças "diferentes". É de toda vantagem mesmo que numa determinada região, todos os cunicultores se dediquem à criação do menor número de raças desde que esse número satisfaça as necessidades do mercado. Somente assim, poderemos ter tipos homogêneos de carne para o mercado e lotes uniformes de peles, os únicos capazes de interessar à indústria e o comércio locais.

As raças mais conhecidas pela sua procura, rusticidade, vigor, prolificidade são:

O GIGANTE DE FLANDRES, que se cria em diversas cores, sendo a branca e a cinza as mais apreciadas. É o maior dos coelhos domésticos. Com esta raça deve-se evitar o mais possível a criação em consanguinidade, que provocaria logo a degenerescência. Seu peso varia de 5 a 7 quilos.

#### COELHOS BRANCOS

O "Branco de Termonde" de origem belga, descendente direto do Gigante de Flandres, é grande, de linhas harmoniosas, robusto e prolífero.

Os láparos (filhotes) crescem muito facilmente e produzem a mais excelente pele, abundante e deliciosa carne. A pele do Termonde que é das maiores, tem sido muito melhorada, nestes últimos anos e tornou-se uma das mais apreciadas do mercado.

#### O BRANCO DE BOUSCAT

É de origem francesa, descende do Angorá, do Champagne e do Gigante de Flandres. Sua pele é das mais procuradas. Entretanto é menos rustico do que o Termonde ou o Gigante.

#### O COELHO RUSSO

Desta raça existem dois tipos: o original, pequeno, e o moderno, tipo grande.

O tipo pequeno, pesando no máximo 2 quilos possui uma das mais belas peles de cor branca, muito pura e brilhante.

Ha poucos anos foi creado o tipo grande, que varia em peso de 4 a 5 quilos.

A originalidades destes coelhos consiste em ter as orelhas, o focinho, as patas e a cauda de cor preta. Estes sinais são muito fixos e se transmitem a seus descendentes, mesmo em cruzamento com outras raças.

Tanto sua pele como sua carne são muito apreciadas. É muito rústico. Nascem rosados e só depois de alguns dias ficam brancos. Os sinais pretos aparecem aos 20 dias. Existem outras raças de coelhos brancos, como o Branco de Hotot, o Branco da Vendéa, Branco de Viena, o Polonês, que é o coelho menor que existe, mas sua pele de fina qualidade. Entretanto as raças acima mencionadas são as mais comuns e mais procuradas para carne e pele.

#### COELHOS DE COR

Existem: o coelho azul de Beveren,  
" " " " S. Nicoláu,  
" " " " Viena.

O CHINCHILA que é um dos mais belos coelhos, mais rendosos e mais facéis de criar, sendo apenas preciso um certo cuidado nos cruzamentos afim de manter na criação uma cor bem igual.

O chinchila tem o pelo formado por fios pretos e fios brancos misturados em proporções iguais de modo a parecer cinza prateada. A barriga entretanto é geralmente branca, às vezes gris.

O "PRATEADO DE CHAMPAGNE" tem o pelo branco roseo na base, depois ardozia com as extremidades brancas ou pretas, dando ao todo um tom prateado.

Os láparos (filhotes) nascem pretos e assim ficam até terem 4 ou 5 semanas, quando a cor prateada começa a aparecer.

Esta cor prateada ~~na~~ deve se estender sobre o corpo, sem ter nenhuma parte de outra cor. São bastante rústicos e facéis de criar.

## O CASTORREX

É um magnífico coelho, de pêlo curto, porém sedoso e macio como veludo.

A ausência dos pêlos longos, os quais outras raças possuem, é devido a uma tara sífilítica, e todas as experiências feitas para eliminar esta tara tem provocado a vinda dos pêlos longos, tornando-os coelhos comuns.

Seria muito interessante a fixação desta qualidade em animais sádios e de fácil criação, pois que a grande maioria das pêles, tratadas nas peleterias sofre a extração dos pêlos longos para melhor imitar certas pêles selvagens.

Outras raças menos conhecidas são, a "Zibelina" e a "Fuine" que imitam perfeitamente as pêles dos animais selvagens, São entre tanto de difícil criação.

Vejamos primeiramente quais as raças que mais nos convem antes de iniciarmos uma criação.

Para carne, são todas boas, sendo melhores aquelas cujos pesos variam entre 4 e 6 quilos.

São as mais saborosas, prolíficas e de maior rendimento.

Para pele entretanto, deve-se escolher bem o que se deseja para que não haja mais tarde dificuldades a vencer.

## ESCOLHA DOS REPRODUTORES

O sucesso da criação depende em grande parte da boa escolha dos reprodutores.

A degenerescência mais ou menos rápida que se nota muitas vezes nas criações de coelhos é quasi sempre devida à má escolha dos reprodutores.

1) Da origem ou ascendência, devemos em primeiro lugar cuidar com muito cuidado.

Os pais devem ser vigorosos, robustos e nascidos de ninhadas numerosas e sádias.

Devem ~~xxx~~ reprodutores satisfazer em tudo as condições demarcadas no tipo padrão de cada raça.

2) A pele deve merecer toda a atenção. A pele do coelho possui duas qualidades de pêlo: o inferior ou interno que é como que uma pelugem muito fina e delicada e que deve ser muito cer-rada e o pêlo superior ou externo que deve ser brilhante e não mui-to longo.

3) A idade preferível para procriação é nas raças médias 8 meses, e 10 a 12 nas raças grandes.

Os olhos devem ser vivos e brilhantes, o pêlo brilhante e as unhas pequenas. As unhas grandes e gastas são de coelhos de um ano ou mais.

Também os coelhos velhos têm as pálpebras enrugadas e os olhos afundados nas órbitas.

O bom reprodutor não é o mais orelhudo. O comprimento total da orelha desde a raiz até a ponta, deve ser igual ao comprimento total da cabeça.

(Nunca se deve carregar ou suspender um coelho pelas orelhas, Deve-se segurá-lo pela pele das costas).

A anca deve ser arredondada e não aguda. Vista de cima deve ser bem larga e cheia.

As orelhas dos Gigantes devem ter a forma chamada em colher.

As raças médias, de 4 a 5 quilos, apresentando como que uma inclinação a meia altura e a ponta mais fina.

As raças menores tem a orelha de linha muito regular.

Nos Gigantes e nos exemplares muito grandes de outras raças admite-se as orelhas abertas num ângulo de 60 graus, nas médias 40 e menores 20 graus. Quanto menor o ângulo mais saúde e energia terá o coelho.

Em caso nenhum servirá o coelho que tenha uma ou duas orelhas caídas ou dobradas.

O macho reprodutor deve ser um tipo de escól. Da melhor origem, bem desenvolvido, musculoso e agil. Ele vale 50% das gerações futuras. Seria erro procurar um macho de inferiores qualidades, por motivo de economia. Os machos podem servir para reprodutores de 8 meses a 3 anos.

#### A FÊMEA

Deve ter as ancas largas e o corpo longo e bem desenvolvido, com as patas bastante afastadas uma da outra e as tétas bem visíveis.

Deve ser mansa por natureza e não deve ser assustada e arisca.

As fêmeas de raça média podem ser acasaladas desde os 7 meses. Assim darão a primeira cria aos 8 ou 9 meses. Devem reproduzir só até a idade de 3 anos. Passada essa idade elas ~~vão~~ vão perdendo a fecundidade, ficam irritadas e pouco ou nada cuidam das ninhadas.

Uma fêmea bem cuidada deve dar 4 ninhadas por ano.

A gestação da coelha dura geralmente 30 dias, podendo raras vezes ir até 35 dias.

A lactação deve durar 50 dias mais ou menos.

Nunca se deverá, pela ambição de se obter maior número de crias, acasalar uma fêmea que ~~ainda~~ ainda esteja amamentando. Não lhe será possível produzir bastante alimento para si, para sua ninhada e para formação ~~deles~~ daqueles que ainda vão nascer. Todos ficarão prejudicados.

Em nosso clima pôde-se fazer a criação ~~em~~ o ano todo. Entretanto um mês de descanso aos genitores no verão é de vantagem para a sua saúde e robustês.

Dos 3 aos 4 meses, separam-se os sexos.

As fêmeas podem ficar juntas, em bando, porém os machos serão isolados uns dos outros, pois, ao contrario brigam e acabam se estraçalhando quasi sempre.

Separam-se os machos que vão servir como reprodutores, cas-trando-se os demais para engorda mais rápida, carne mais delicada e pele de qualidade superior.

Castrados aos 3 ou 4 meses, os machos podem ficar juntos em grandes parques.

Só depois de 15 dias de gestação é que a coelha começa a se interessar pela confecção do ninho. Algumas vezes acontece que logo ao 4° ou 5° dia ela já procura palhas e se dedica a esse mister. É prova segura que não está prenhe.

Alguns dias antes do parto retira-se a coelha de sua coelheira, pegando-a com cuidado pela pele dos ombros e segurando-a por baixo com outra mão. Depois de colocada em um cesto ou caixão, provisoriamente, procede-se a uma desinfecção rigorosa em toda a coelheira. Depois da limpeza, coloca-se a um canto um bom punhado de palha limpa e seca, feno picado, boas vasilhas com alimentos e água bastante e fresca, pois, neste periodo de vida a coelha bebe mais água que de costume.

A água deve ser frequentemente renovada e nunca deve faltar. A coelha na ocasião do parto bebe muita água. Si esta lhe faltar, ela mata os filhotes para beber o seu sangue.

Procure-se sempre cativar a confiança do animal, passando-lhe a mão pelas costas e pela cabeça, acariciando-o. Durante este período de gestação crítico para a coelha, muitas vezes o criador terá que intervir e é necessário ter-lhe a fêmea inteira confiança e amizade.

É de uso colocar-se um caixão com a entrada virada para um canto da coelheira para a fêmea aí fazer seu ninho.

Antes do parto, ela arranca com os dentes, os pêlos da barriga para aquecer o ninho e descobrir as tétas para a alimentação dos filhotes.

A fêmea em gestação deve ficar sosinha no seu compartimento, para se alimentar bem e ficar tranquila.

Os machos quasi sempre matam os filhotes.

### OS FILHOTES (LÁPARIOS)

Os coelhinhos nascem pelados e de olhos fechados. A mãe os vai lambendo para secá-los e depois de arranjá-los no ninho, esconde a entrada com palhas e feno, e vai cuidar então da sua propria toilette.

No segundo dia depois do parto é de absoluta necessidade examinar o ninho. Para isso, tira-se cuidadosamente a coelha para um cesto ou caixão, dando-lhe alguma erva aromática, como ortela, poejo, erva cidreira, etc.

O criador depois de friccionar algumas destas ervas nas mãos, procederá ao exame do ninho.

Abrirá cuidadosamente a entrada do ninho, desfazendo-o o menos possível. Examinará, para retirá-lo, si algum coelhinho está frio (morto) sob a palha.

Si a ninhada fôr mais de 6 retirará os excedentes, deixando os mais fortes, fechando bem o ninho outra vez.

É muito vantajoso, o acasalamento de varias fêmeas num mesmo período de tempo para serem distribuidos os filhotes recém-nascidos às mãs, em número igual a todas.

A coelha difficilmente conseguirá criar e alimentar bem mais de 6 filhotes.

Só com 8 ou 10 dias é que os coelhinhos abrem os olhos. Durante os primeiros dias, a mãe, alimenta seus filhotes varias vezes por dia e à noite, ao terminar a sua tarefa, fecha novamente a entrada do ninho.

Antes de um mês, os coelhinhos já começam a procurar alimentos solidos, mas convem que permaneçam com a mãe até 7 a 8 semanas. Com 50 dias, já podem ser separados, começando pelos mais fortes, retirando-se 2 por dia. Si retirarmos todos de uma vez, podemos provocar na mãe uma retenção do leite, o que póde prejudicá-la.

Uma coelha bem robusta, bem alimentada deverá dar 4 boas ninhadas por ano. Maior número de ninhadas poderá enfraquecer a fêmea, que não poderá criar toda a ninhada.

São os primeiros meses de vida os mais perigosos para os coelhinhos.

É indispensavel uma limpeza diaria e rigorosa nas coelheiras, para cortar doenças.

A humidade lhes é fatal. Tudo muito seco, limpo e desinfetado.

Deve-se lentamente fazê-los passar do leite materno ao regime solido. Evitam-se nos primeiros dias dar-lhes alimentos muito aquosos, herbaceos, dando-se-lhes mais os farelos e fareladas.

As ervas e os farelos fermentados causam diarréa, sendo portanto nocivos.

Aos poucos vai-se lhes administrando alguma ~~xxxxx~~ cenoura, batata doce, feno, etc.

Aos dois meses já poderão receber alimentos verdes, iguais aos adultos.

O coelho faz todos os anos, a mudança do pêlo, antes da entrada do inverno. A primeira muda se dá, quando o laparo tem 6 a 7 semanas, e esta muda é a mais perigosa. Dura alguns meses.

Com o nascimento do novo pêlo, é necessária uma alimentação abundante e variada, e como isto coincide com o período de maior crescimento do coelhinho, é necessário muito carinho e cuidado para se conseguir bons, sádios e vigorosos exemplares.

A pele dos coelhos em muda tem manchas escuras e em alguns lugares só terá a pelugem, faltando os pêlos longos.

~~A prática tem demonstrado que os coelhos, como os outros animais, produzem mais peso em proporção aos alimentos que consomem enquanto novos.~~ Os adultos em muda de pêlo ficam tristes, emagrecem e perdem a vivacidade.

Devemos excitar-lhes o apetite com ervas aromaticas, cenouras, aveia germinada, etc., muito apreciadas pelos coelhos.

A prática tem demonstrado que os coelhos, como os outros animais, produzem mais peso em proporção aos alimentos que consomem enquanto novos.

À medida que vão crescendo, essa proporção diminúe, até que eles tenham atingido o desenvolvimento normal da raça, o que se dá entre o 5º e 6º mês. Daí em diante, é anti-economico conservá-los. Devem ser lançados no mercado aos 7 meses. Entretanto aos 4 meses é que sua carne é mais saborosa.

### ALIMENTAÇÃO

A alimentação é um dos fatores essenciais porque dela é que depende em grande parte o sucesso da criação.

Sendo a Cunicultura ainda tao pouco desenvolvida em nosso país, pouco ou nada se conhece do valor alimenticio da nossa variadissima vegetação expontanea.

Devemos por enquanto, tomar como base das rações o milho em grão ou triturado, fubá, aveia, farelo e farelinho de trigo, triguilho, a mandioca e suas folhas, a batata doce e suas ramas, os capins e fênos, a alfafa, carás, inhames, soja, feijão, couve forrageira, trevo, consolida gigante e plantas nativas como carurú, beldroega, picão, serralha, hortaliças cultivadas e os restos e varreduras de horta e pomar.

A cenoura, muito apetevida, pode ser dada de vez em quando como estimulante do apetite. Restos de cosinha, como cascas de frutas, bananas, laranjas, mamão, xuxús, abobora, fornecem bom alimento para os coelhos.

Um hectare de terras bem cultivadas, produzirá facilmente o necessário para alimentar mil coelhos.

Devemos tambem procurar na vegetação expontanea da vizinhança, quais as folhagens mais apreciadas pelos coelhos.

Tambem é muito util dar-se aos coelhos algum condimento de folhas aromaticas, como as de laranjeiras, losna, hortelã, salsa, cebolas, erva doce, alho, erva cidreira, que são ótimos estimulantes e alguns mesmo, como o alho, vermifugos muito recomendaveis.

A salsa não deve ser dada para as mães que amamentam, pois provoca a seca do leite.

Nunca se deve dar aos coelhos os alimentos verdes enquanto estão júmidos do orvalho, da garóa ou da chuva.

Os capins e verduras devem ser administrados aos coelhos perfeitamente enxutos e murchos. Para isso devem ser colhidos na vespera e colocados a secar sobre ripados, tableiros ou telas de arame à sombra.

As batatas e os outros tuberculos devem ser dados em pedaços.

O milho em grão convem deixar de molho 24 horas, para amolecê-lo.

Uma vez por semana deve-se colocar na coelheira, alguns ~~pedaços~~ pedaços de galhos de arvores frutíferas, caules velhos de couves, repolhos, etc., para os coelhos irem gastando os seus incisivos, que em cativeiro, crescem muito, incomodando-os e dificultando-lhes a alimentação. Os galhos da amoreira dos quais foram retiradas as folhas para criação do bicho da seda servem otimamente para esse fim. Além disso as próprias folhas em temporada em que não se cria as lagartas da seda, servem de alimento aos coelhos que muito as apreciam.

Um coelho adulto de 4 a 5 quilos, deve receber diariamente cerca de 300 gramas de alimento, constituido por grãos, farelos, tuberculos e fenos, além do capim e folhagem à disposição em mangedouras.

Para as mães que estão criando pode-se dividir a ração em partes: 1a., de manhã, 2a., ao meio dia e 3a., à tarde, recebendo mais farelos e grãos do que capins.

Damos a seguir um exemplo de ração para todos em geral: de manhã - farelos, batata doce, ramos de arvores; ao meio dia - (só para as mães que amamentam) - restos de horta e pomar, folhas aromaticas e um pouco de capim, pequena dose de farelos e grãos; de tarde - fenos, capins, folhas de horta, pomar e farelos ou grãos (milho, trigoilho, aveia, cevada, etc.).

Em resumo: pela manhã - os tuberculos, farelos, ramos. Pela tarde - os grãos, fenos, varreduras de horta e pomar, em maior quantidade, porque os ~~coelhos~~ coelhos, notivagos por natureza, comem muito durante a noite.

Para os láparos desmamados, vão sendo aumentadas vagorosamente as doses, de modo que nunca deve haver sobras nas mangedouras.

Todos os alimentos devem sempre ser dados à hora certa, de manhã o mais cedo possivel e ao cair da tarde.

### INSTALAÇÕES

Podem ser criados à sombra ou ao ar livre.

Nas pequenas criações o proprio dono deverá cuidar dos coelhos ou ao menos distribuir-lhes a ração.

A coelheira deve ser espaçosa, seca, limpa, bem arejada, com bastante higiene e ao abrigo das correntes de ar.

O telhado de ~~em~~ madeira ou sapé (o zinco acumula calor) deve ser perfeitamente impermeavel e saliente para evitar a chuva de vento e o sol muito forte.

Entretanto é fato que os coelhos quanto mais expostos ao tempo, mais rusticos se tornam e produzem melhores peles.

A parte da frente de cada coelheira deve ser inteiramente formada pela porta de tela de arame com malhas de 2 centímetros.

As dobradiças devem ser desmontaveis.

Os outros lados e o teto devem ser completamente fechados para evitar correntes de ar.

O chão da coelheira deve ser duplo, isto é, o primeiro soalho movel deve ser um taboleiro de tabcinhas de 2 centímetros de largura por dois de espessura separadas um centimetro umas das outras. O segundo soalho deve ser um pouco inclinado e mais abaixo do primeiro para facilidade da limpeza e pode ser uma gayeta de ferro zincado. Serve este soalho para depósito das dejeções dos animais, quando ha inconveniente destas sujidades e a urina cairem diretamente na terra exhalando mau cheiro.

É preferível inclinar o chão para traz e para um canto para escoamento da urina.

O esterco de coelhos é um ótimo adubo para horta e jardim. Os materiais comumente empregados na construção das coelheiras são a madeira ou o cimento armado.

As coelheiras de cimento são as mais preferíveis porque não possuem juntas e são impermeáveis. São muito mais higiênicas, mas para muitos criadores o seu preço ainda é elevado.

As grades do soalho são feitas em moldes, durando muito tempo.

As coelheiras de madeira devem ser pintadas com uma mão de pixe e uma ou duas de tinta a óleo, de cor clara, para impermeabilizá-las. Todas as emendas ou rachas devem ser tomadas com massa de vidraceiro, não ficando nem uma fresta ou buraco, que dificulte a limpeza.

O mobiliário da coelheira compõe-se de 1 bebedouro e 2 mangedouras: uma para os cereais, farelos, misturas, etc. e pode ser uma vasilha de barro ou zinco, fixada por um arame para não ser derrubada. A outra, maior é do feitio de uma mangedoura de cavalos, serve para os capins, ferros verduras. Deve ser feita de malhas de arame grosso, distante 3 a 4 centímetros uns dos outros, e fixada a uma altura de 25 a 30 centímetros acima do soalho.

Isto obriga o coelho a se levantar sobre as patas traseiras para comer. O alimento assim suspenso, obriga o animal a um pequeno exercício, além da economia, pois si este alimento ficar espalhado no chão o coelho se encarregará de pisá-lo, sujá-lo e destruí-lo.

Água - É muito comum ouvir-se dizer: "coelho não bebe água". Bebe sim, e gosta dela bem fresca e pura.

Nas coelheiras não deve faltar a água. É uma crueldade deixar pobres animais presos sem se lhe administrar o alimento e água que seu organismo requer para viver.

A fêmea, na ocasião do parto, deve se facilitar água fresca, abundante e sempre renovada.

Os bebedouros devem ser de barro, louça ou vidro.

Bebedouros de latas vãs não devem ser usados, pois podem cortar ~~xxxxxx~~ com as suas arestas os focinhos dos coelhos causando-lhes feridas que os impedirão de se alimentar convenientemente. Além disso a limpeza rigorosa será mais difícil.

Todos os acessórios das coelheiras devem ser desmontáveis para higiene e desinfecção.

### CONSTRUÇÃO DE COELHEIRAS

Os coelhos apreciam o espaço. É uma crueldade uma coelheira tão pequena que o animal dentro dela, mal se pode mexer.

Para as raças médias as dimensões de 80 centímetros de frente, por 80 de fundo e 80 de altura são um espaço regular para cada coelho.

Para as raças grandes um espaço de 1 metro de frente por 80 de fundo e 80 de altura é o suficiente para cada animal.

A construção das coelheiras torna-se muito mais econômica quando elas forem construídas em 2 ou 3 andares e emendadas de 2 em 2.

Elas devem ser altas para evitar o ataque dos cães e raposas e suas portas de tela de arame devem ser resistente, pois os cães, principalmente os policiais e caçadores, de vez em quando se lembram de atacar e destruir em uma noite, toda a criação.

Muitos criadores usam colocar, para as coelhas em vésperas de cria nova, uma caixa vazia para o ninho, ou simplesmente uma taboa sobre a qual a coelha se encarregará de fazer o seu ninho.

## PRODUTOS DA COELHEIRA

Para se matar um coelho dois são os processos usados: Póde-se suspender o coelho pelas patas trazeiras com uma das mãos e com a outra abraçar fortemente sôbre a nuca logo abaixo das orelhas e então com um movimento brusco de distensão ao mesmo tempo que de rotação destronca-se o pescoço morrendo o animal instantaneamente.

Outro processo muito usado é o de produzir a morte súbita do coelho dando-se com um martelo, ou um pesado náu roliço, uma pancada seca e forte na nuca do animal.

Suspende-se então o coelho com a cabeça para cima e por meio de ligeira pressão sôbre a barriga, esvasia-se a bexiga afim de evitar que a urina comunique um máu gosto à carne.

Em seguida pendura-se o coelho por uma das patas trazeiras e corta-se a arteria carotida para sangrá-lo. Alguns usam sangrar o coelho morto pelos olhos.

Para tirar a pelo corta-se um anel em volta das pernas trazeiras, logo abaixo dos joelhos, e dá-se um segundo córte de uma perna a outra passando pela cauda.

Destaca-se a pele e tomando-a com ambas as mãos, puxa-se para baixo. Com o auxílio de uma faca corta-se em volta da cauda, que deve ficar ligada à pele e vai-se puxando cuidadosamente sem rasgá-la nem ferí-la. Deve-se evitar o uso da faca que pode talhar a carne, sujando-se o pêlo de sangue, prejudicando-o.

Quando se chegar ao pescoço, corta-se a pele em volta, abandonando-se a cabeça e as orelhas. Corta-se nos joelhos e tira-se a pele como si fosse uma peça de malha.

Quando a pele ficar suja de sangue deve ser lavada imediatamente em água corrente, pois se o sangue secar dificilmente ficará limpa.

Algumas pessoas usam fazer, com um canivete, uma incisão na perna e com o auxílio de um fóle ou mesmo assoprando-se por um pequeno tubo despregar perfeitamente a pele da carne e retirá-la sem prejuizos.

Outros, que não desejam aproveitar a pele, cortam o coelho pela barriga e despregam a pele sem mais cuidados.

## AS PÉLES

A péle extraída fica como vimos antes, no avesso, isto é, com o pêlo para dentro. Não se deve deixar qualquer pedacinho de gordura ou mancha de sangue. Com uma faca sem córte limpa-se tudo muito bem.

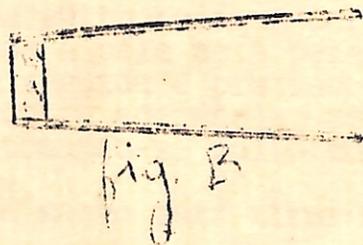
Em seguida estica-se a péle por meio de uma forquilha especial, de madeira ou aço galvanizado.

As forquilhas de aço são feitas de arame galvanizado nº 9, com 1,50 de comprimento.

Forma-se a mola torcendo-se o arame na parte do meio, duas ou três vezes à volta de um cano de duas polegadas (fig. A)

As forquilhas de madeira são feitas com uma taboinha larga de 4cms. e dois sarrafos longos de 70 cms. cada um.

A taboinha que unirá os dois sarrafos deve ter a forma de um trapezio, como na figura: B



As peles devem ser colocadas sobre as forquilhas de modo que a pressão se exerça sobre os lados deixando perfeitamente lisas as costas e a barriga.

Pulveriza-se com um pouco de naftalina para evitar a traça. Nunca se deve salgar as peles.

Para as peles abertas ao meio, usa-se estica-la em um quadro de madeira, pregadas com tachinhas.

O estado de saúde e o trato que recebem o coelho tem grande influência sobre a qualidade da pele. Também influem sobre o seu valor o cuidado com que foi separada do corpo a tensão recebida na forquilha ou no quadro e quaesquer manchas de muda, sujeira ou sangue.

Quando se precisar conservar as peles durante muito tempo antes de serem curtidas pode-se pincelar o lado do couro com a seguinte mistura:

|              |           |
|--------------|-----------|
| água .....   | 1000 grs. |
| alumen ..... | 50 "      |
| sal .....    | 15 "      |

As peles de inverno, isto é, dos coelhos mortos durante o inverno, são as mais apreciadas porque o pelo é mais igual e mais cerrado.

Quando as peles estiverem bem secas, devem ser retiradas das forquilhas e ~~m~~ amarradas por uma das pontas em lotes de 10, que são pendurados em lugar bem seco esperando o dia da saída.

É preciso observar se todas as peles amarradas juntas estão perfeitamente secas, pois si alguma estiver húmida estragará o lote todo. As peles devem ser vendidas secas, sem maior preparo. Para a venda das peles é necessário termos lotes com numerosas peles, para bem interessar os compradores. Os pequenos criadores de coelhos devem se reunir para fazer as vendas em comum, pois lotes grandes têm melhor oferta. Convem lembrar que uma capa de senhora leva de 60 a 80 peles.

Para transporte devem ser empacotadas em lotes de 100 e si fôr possível cada lote com as peles todas iguais. Envolvidas primeiro em papel bem grosso, devem em seguida ser encapadas com papel grosso.

Nunca as peles devem ser viradas com o pelo para fóra.

Umás bolas de naftalina no meio dos pelos, evitam o ataque da traça ou outros insetos nocivos.

## INDÚSTRIA CASEIRA

### PREPARAÇÃO DAS PÉLES

PROCESSO DO ALUMEN - Ha varios processos caseiros de preparar peles para o uso.

O mais usado é sem duvida o do alumen. É o que dá melhores resultados exigindo menos cuidado.

Este processo pode ser aplicado às peles frescas, mesmo antes de secarem.

Logo que as peles são retiradas das carcassas, elas são deixadas em água corrente durante 24 horas. Durante esse tempo deve-se retirar algumas vezes as peles da água, torcê-las e trabalhá-las com as mãos para que fiquem bem moles. Para as peles já secas prolonga-se mais o tempo do mergulho na água corrente.

Depois dessa lavagem, abre-se a pele pela barriga, com um talho só e estica-se bem. Em seguida é preciso limpar o lado do couro de qualquer graxa ou outra aderência, com uma regua de madeira, ou uma faca sem corte, tomando-se muito cuidado para não ofender a pele.

Lava-se novamente com água e sabão para tirar qualquer resto de gorduras.

O banho de alumen é preparado dissolvendo 250 gramas de alumen branco e 500 gramas de sal em 5 litros de água. Este banho dá para serem tratadas 5 peles ao mesmo tempo. Depois de usado ele deve ser filtrado e conservado para novo uso.

Neste banho que deve estar morno, as peles devem ficar 6 a 7 dias, sendo que todos os dias elas devem ser retiradas e trabalhadas vigorosamente com as mãos para que fiquem bem macias.

Em seguida as peles são postas a secar à sombra e ao vento. Usa-se pendurá-las com alfinetes em um barbante esticado como se faz para fotografias.

Quatro ou cinco dias depois, quando as peles já estão meio secas elas devem ser trabalhadas sobre o cavalete.

Este cavalete compoe-se de uma táboa em que está embutido fortemente uma peça de ferro arredondada para nela ser funcionada a pele para ficar macia.

### PROCESSO PELO OLEO

Para curtir peles pelo processo do oleo estas devem estar bem secas. Por isso é preciso limpar muito bem as peles logo que elas forem separadas da carcassa e antes de secarem.

Antes de serem retiradas das forquilhas, as peles devem ser bem untadas com azeite de oliveira, esfregando-se com um pano embebido no azeite.

Em seguida são retiradas das forquilhas e trabalhadas com as mãos para amolecerem e depois devem ser estendidas sobre a mesa e batidas com ~~um~~ um martelo arredondado, de madeira.

Untam-se novamente as peles com azeite e procede-se ao completo esmagamento das fibras passando fortemente as peles numa cor da fixada na parede.

Com esta operação consegue-se amaciar perfeitamente as peles. De tempos em tempos é preciso passar mais oleo, quando se percebe que foi absorvido.

Terminada esta operação que dura cerca de meia hora, são as peles embrulhadas em papel grosso por espaço de 12 horas.

Ao fim desse tempo as peles são desembulhadas e abertas, procedendo-se então à extração da pelicula que adere ao couro. Esta pelicula se destaca com facilidade, muitas vezes só com o auxílio da unha, ou um pedaço de lixa.

Aplica-se em seguida no pelo gesso perfeitamente seco no forno, e fricciona-se bem para que o pó penetre perfeitamente.

Sacode-se bem depois e pentea-se o pelo.

Estes são os processos caseiros mais usados para serem curtidas as peles. Entretanto si o operador não for cuidadoso e habil não poderá apresentar resultado perfeito.

O processo pelo alumen é o mais facil mas, a água (da chuva, etc.) prejudica as peles si elas não foram muito bem trabalhadas, enquanto as peles ~~preparadas~~ preparadas pelo processo do oleo resistem perfeitamente e ficam mais macias.

### A CARNE

Para a exploração da carne o coelho deve ser sacrificado desde os 4 meses, e é nessa idade que a carne do coelho é mais saborosa.

Depois de 4 anos a carne do coelho torna-se rija e de pouca procura.

Antes dos 3 meses a carne do coelho é insipida, parecendo gelatina, não sendo apetível e apresentando pouco valor nutritivo.

Quando a pele do coelho já estiver na forquilha e a carcassa estiver fria, pode-se abrí-la pela barriga, retirando-se cuidadosamente os intestinos, as visceras, a vesicula biliar, etc.

As patas devem ser cortadas na altura dos joelhos e si fôr para comércio de carnes, as carcassas são então colocadas em caixas engradadas, com uma camada de palha no fundo e outra por cima, antes de serem pregadas as tampas.

Para se ter uma idéia do consumo da carne de coelho em algumas cidades, basta citar Londres que consome mais de 500.000 coelhos diariamente.

Para o consumo caseiro, o coelho abatido deve ser, depois de bem limpo e lavado, mergulhado em vinhas d'alho e temperos, umas 12 horas, para em seguida ser preparado nos mais variados modos, como sejam: ensopado (sauté), guizado com legumes, assado em espeto, assado no forno e recheado com farófa; em molho paró, etc.

Enfim em todas as deliciosas receitas culinárias em que é perita a prendada mulher brasileira.

### SELEÇÃO

Em cunicultura, a seleção tem por fim crear nos coelhos qualidades que os tornem aptos a produzir o máximo de carne e a melhor pele no menor lapso de tempo. A seleção deverá nos dar um coelho robusto, resistente às doenças e de fácil criação.

Para contróle da criação os coelhos devem ser marcados com tatuagem ou botas de alumínio nas orelhas.

O valor de uma criação por melhores que sejam suas instalações e seu trato depende da qualidade e da origem de seus reprodutores.

O criador que possui um animal dotado de alguma qualidade excepcional, procurará fixá-la em todo o seu rebanho, cruzando-o com os melhores animais de suas coelheiras, animais que tenham também, no mais alto grau aquela preciosa qualidade.

Dos filhos havidos, serão separados os melhores que serão por sua vez unidos aos seus pais e nunca a seus irmãos.

Si tivermos o cuidado de formar uma linhagem pelo lado paterno, outra linhagem pelo lado materno, obteremos depois de algumas gerações duas ou três linhagens da mesma origem e portanto aparentadas, mas suficientemente afastadas para podermos sem maiores perigos cruzá-las entre si.

A seleção consaguinea, unica eficaz, não deixa de ter seus perigos. O selecionista deve ser grande observador e possuir conhecimentos profundos das leis e da prática de hereditariedade.

Em criação utilitaria costumam os criadores tirar duas ou mesmo três gerações dos seus machos e então adquirir novos reprodutores machos que lhes sejam convenientemente aparentados, dos criadores especializados em seleção.

Devemos observar atentamente o resultado dos diversos cruzamentos afim de evitar, em tempo, algum má resultado.

### LIVROS GENEALÓGICOS

Todo o criador, si não quizer ver degenerada e bem depreciada a sua criação, deverá usar de critério não somente na escolha dos genitores como também na determinação dos acasalamentos.

É necessário um caderno de registro do movimento das coelheiras. Cada coelha terá uma página deste livro. Na 1ª. parte marca-se a raça, a genealogia, a data do nascimento. Nas observações serão marcadas as doenças, os premios obtidos e outros detalhes que forem uteis. Na 2ª. parte vai tudo que se refere à coelha, como reprodutora.

As primeiras paginas deste livro serão reservadas para os machos, com as datas das coberturas, numeração das mais, total de nascidos e observações.

Num segundo livro (Borrador ou Diário) serão anotados os trabalhos futuros. Por exemplo: sendo a coelha n. 5 acasalada no dia 10 de abril. nesse mesmo dia se marcará na pagina de 2 de maio, assim "Limpeza geral da coelheira n. 5 - antes do parto que deverá ser dia 10. E na página ~~xxxxxx~~ de 10 de maio, "Parto da fêmea n. 5" - Na pg. 1 de julho "Desmame da ninhada 5", e assim por diante. Por essa forma o criador estará ao par de tudo quanto se passa em suas coelheiras, assim como conhecerá os principiaes trabalhos a executar.

## HIGIENE DO AMBIENTE

As boas condições de higiene são os fatores preponderantes do sucesso da cunicultura, depois da boa escolha da raça, seleção, habitação e alimentação adequadas.

Aplicando-se uma higiene cuidadosa os animais serão mais robustos, vivos, resistentes, e ao mesmo tempo nos darão produtos de melhores qualidades.

As coelheiras devem ser bem arejadas, insoladas e abrigadas do vento e da humidade. Devem ser espaçosas e de fácil limpeza. Todos os dias é necessário fazer-se uma boa limpeza, pois é sabido que os ovos dos coccídios contidos nas fezes tornam-se ativos 48 horas depois de expelidos pelos coelhos. Os alimentos e a palha devem estar bem limpos.

Mensalmente deve-se fazer uma "limpeza a rigor". Tira-se tudo (taboleiro, mangedoura, bebedouro, ninho) e procede-se a uma raspagem rigorosa e lavagem com creolina ou soda caustica a 5%.

Em seguida passa-se o fogo com uma tocha embebida em álcool e amarrada com arame a um cabo de vassoura. Um maçarico de soldar canos presta bom serviço na desinfeção das coelheiras.

## HIGIENE DOS ANIMAIS

Consiste em pô-los ao abrigo das doenças, o que se consegue com a higiene rigorosa, e isolar as coelheiras umas das outras para evitar contagios.

Nenhum animal chegado de novo deve ser introduzido nas coelheiras sem primeiro ficar de observação de 10 a 15 dias.

Todos os animais mortos por doença devem ser incinerados ou enterrados bem fundo com cal por cima.

## HIGIENE DA ALIMENTAÇÃO

Consiste não somente na dosagem exata dos elementos necessários à alimentação dos coelhos, como também em impedir ou evitar as intoxicações e os envenenamentos.

Todos os utensílios (comedouros, bebedouros, etc.) devem ser sempre rigorosamente lavados para evitar as fermentações.

As forragens verdes devem ser colhidas na véspera e nunca servidas húmidas.

Nos depositos, os fênos muitas vezes ficam embolorados. Não se deve dar de modo nenhum alimentos embolorado ou mofado aos animais.

É preferível que passem umas horas de fome do que ingerirem alimentos prejudiciais.

## MOLESTIAS MICROBIANAS

Septicemia - Também chamada "Pasteurelôse", ataca principalmente os aduítos. É de evolução tão rápida que muitas vezes a morte sobrevém sem que se tenha percebido a existência da moléstia.

Os animais doentes ficam tristes, recusam a comida e fogem mesmo aos agridos do criador.

Somente com a autópsia, tirando-se um pouco de sangue do coração, quando o animal morto ainda estiver quente, para exame de laboratório, é que se póde confirmar a existência da moléstia.

Logo que apareça um caso suspeito isola-se o doente e seus visinhos e as coelheiras.

Para esta moléstia não se conhece remédio seguro. É aconselhável dar aos outros coelhos algumas folhas, de losna e pulverizar um pouco de ácido salicílico nos alimentos sólidos.

## CORISA

É outra forma de septicemia, também muito contagiosa, e é molestia muito comum. Provoca uma violenta inflamação do nariz e da garganta acompanhada de espirros e corrimentos nasais.

O coelho procura esfregar e limpar o nariz para poder respirar mais normalmente, pois, a sua respiração é nasal. Com a obstrução das fossas nasais ele poderá morrer se não se providenciarem limpando-lhe imediatamente as narinas com algodão embebido em água e vinagre em partes iguais.

Depois desta limpeza, pinga-se nas narinas algumas gotas de óleo timeolado, ou óleo gomenolado, canforado ou mentolado.

Algumas vezes, com os mesmos sintomas é um resfriado simples e a doença desaparece facilmente. Outras vezes o animal resiste, mas a doença toma uma forma crônica e perigosa para os animais mais sadios, pois é um foco da molestia que é muito perigosa.

## SIFILIS

É molestia que se transmite pela união sexual. É rara nos coelhos domésticos.

A raça Castorrex recentemente formada e que só possui a pelagem, sem os pêlos longos, deve esta qualidade à sífilis hereditária que lhe vem do coelho selvagem, um dos formadores da raça. Daí a fraqueza dos Castorrex e a dificuldade da sua criação.

Um animal atacado de sífilis deve ser eliminado e o local desinfetado.

## ABCESSOS - INFECÇÃO PURULENTA

É produzida por um bacilo e muito contagiosa. Caracteriza-se por abcessos quase sempre localizados na cabeça, face, pálpebra e base das orelhas. Estes abcessos quando rasgados estravam um pus espesso, amarelento e sanguineo.

Isola-se o doente e abre-se o abcesso e limpa-se com água creolinada e cura-se com iodoformio ou azul de metileno, enquanto houver supuração.

A infecção tem quasi sempre origem em algum fermento ou arranhão que é invadido pelo bacilo infeccioso, o "bacillus Pigeones Cunicali". Todo o fermento para não apanhar infecção deve ser imediatamente e rigorosamente desinfetado.

## MOLESTIAS PARASITARIAS - COCCIDIOSE.

É muito comum nos coelhos. É produzida por dois coccídios, um dos quais ataca o fígado e o outro os intestinos.

É a molestia que causa maiores prejuízos nas criações de coelho quando não é bem combatida; é provocada pela falta de limpeza diária nas coelheiras.

O fígado e os intestinos, nesta molestia, aumentam consideravelmente de volume e ficam cobertos de pequenas manchas e nodosidades que são um amontoado de células mortas, cheias de coccídios.

O animal doente fica triste, emagrece rapidamente, o ventre aparece inchado, sobrevem a diarreia nos casos da coccidiose intestinal.

A principal vítima da coccidiose são os coelhos novos, de 2 a 4 meses. Os coelhos adultos, quando bem medicados suportam perfeitamente a molestia, às vezes nem demonstrando qualquer sintoma. Ficam assim sendo os principais agentes transmissores da doença. A molestia pode ser transmitida por animais trazidos de fora, por erva e capins infestados. Por isso não se deve adubar com as dejeções dos coelhos os capins destinados às coelheiras.

O único diagnostico seguro é feito pelo exame microscopico das fezes.

Os coccidios resistem a todos os desinfetantes. Evitase esta molestia com a higiene e limpeza diarias. Para destrui-los é preciso o fogo vivo do maçarico.

Aos coelhinhos novos suspeitos distribue-se, durante uma semana, fubá ou farelo humidecido com oleo timeolado a 10 por cento. Este oleo deve estar muito bem misturado e dá-se 1 centimetro cúbico para cada quilo de peso dos coelhos em tratamento ( mae e filhos).

Este tratamento deve ser pela manhã quando os coelhos estão famintos. Aos que se recusarem devemos dar diretamente na boca por meio de uma colher ou seringa. Para o coelho não se debater e ferir o tratador, deve ser envolvido em um pequeno saco, ou mesmo enfaixado em um pedaço de pano.

Depois de uma semana de descanso faz-se uma 2a. semana de tratamento. Este tratamento é aconselhado mesmo quando os coelhos não estão atacados de coccidiose. Os coelhos que estão invadidos pelos coccidios devem ser eliminados imediatamente para se evitar que alastre a molestia que difficilmente é curavel, ficando os atacados ~~contaminados~~ contaminando os saos.

#### LAMBLIA

É provocada por vermes intestinais que se fixam nos intestinos. O animal que parecia gozar boa saúde morre repentinamente apresentando o ventre inchado. Deve-se fazer o exame microscopico de raspagens de intestino do animal morto. Sendo confirmada a presença dos lamblias deve-se tratar preventivamente os outros animais com um desinfetante intestinal como benzonaftol ou salicilato de bismuto.

#### TENIAS

Está provado que a maioria das doenças dos coelhos e das aves são provocadas pelos vermes.

A solitaria ou lombriga, nos coelhos reconhece-se facilmente pelo exame microscopico das fezes.

O tratamento é feito por meio de vermifugos, dados diretamente ou em mistura com os alimentos.

Conforme o tamanho do coelho dá-se oleo timeolado em dose de 25 centigramas, ou as nozes de aréca em pó, variando de 1/2 grama por animal.

As tenias dos cães e outros animais podem ser transmitidas aos coelhos.

#### SARNA DAS ORELHAS

São conhecidas duas variedades de sarnas: uma, a mais comum, ataca o interior das orelhas, e a outra ataca principalmente em volta da boca, ao redor do nariz e dos olhos.

É facil de ser percebida. O interior da orelha fica inflamado e exsuda uma materia amarela, gordurosa, de mau cheiro, a qual seca, formando crostas. O animal sacode frequentemente a cabeça e procura coçar-se. É muito contagiosa.

Para tratamento, amolece-se a crosta com um pouco de ~~ze~~ azeite, e retira-se depois com uma faquinha de madeira. As crostas devem ser queimadas. Depois de bem lavado o pavilhão da orelha doente com água creolinada, é enxugado com algodão ou pano limpo. Em seguida pinga-se durante 10 dias algumas gotas da seguinte receita: oleo - 50 grs.; -querozene - 30 grs.; creosoto - 5 grs. A rigorosa desinfecção das coelhairs com fogo evita a disseminação desta terrivel molestia.

## SARNA DO CORPO

Como a sarna das orelhas provocam no animal atacado violentas coceiras. Nos lugares doentes do corpo do coelho, os pêlos caem, formam-se crostas e a pele se inflama e racha.

É muito contagiosa e a sua cura muito demorada. Muitas vezes é mais conveniente eliminar o animal para evitar a propagação da molestia. Usa-se para esta molestia o mesmo tratamento da sarna das orelhas. Alguns criadores tratam com tintura de iodo ou pomada mercurial, ou de oxido de zinco, etc.

## PIOLHOS - PULGAS - CARRAPATOS - BERNES

Os bernes devem ser extraídos e o lugar doente desinfetado com água creolinada.

Os piolhos, pulgas, carrapatos, são eliminados com pó de Piretro ~~ou~~ ou de naftalina.

As coelheiras, depois de desinfetadas devem ser forradas com erva de S. Maria, melao S. Caetano.

## MOLESTIAS DE MENOR IMPORTANCIA } AFTAS

Os lábios que estão sendo desmamados às vezes ficam atacados de pequenas aftas na boca. Para tratamento usa-se lavagem frequente com água oxigenada. Sendo estas aftas provocadas por excesso de alimentação verde, corrige-se dando uma ração mais seca.

## MAMITE

As fêmeas que estão amamentando às vezes ficam com as tetas inflamadas, com rachaduras. Às vezes a dor irrita a mãe que não deixa mamar a ninhada. Trata-se com pomada canforada. Retira-se a ninhada que deve ser alimentada artificialmente ou procura-se tentar criá-la com outra mãe.

## DENTES CRESCIDOS

Não se trata propriamente de doença, mas dos dentes incisivos que crescem desmesuradamente.

O coelho é um animal roedor. Em cativeiro muitas vezes lhe falta onde gastar os seus dentes, que crescem à medida que se vão gastando. Deve-se sempre dar aos coelhos, galhos de arvores para roerem ou mesmo um pedaço de táboa pendurada na coelheira para estes animais se exercitarem e gastarem seus incisivos à medida que vão crescendo.

## DIARRÉIA ALIMENTAR

É sempre provocada por algum defeito na alimentação húmida ou pela humidade.

Não se deve confundir com a diarréia provocada pelos vermes ou pela coccidiose, que são constatados pelo exame microscópico.

A diarréia alimentar cura-se com uma dieta completa durante 8 horas, dando aos coelhos somente água com 15 por mil de sulfato de ferro.

Pela sumária descrição das principais molestias verifica-se que a maioria delas é provocada pela alimentação defeituosa, húmida, fóra do horário, por falta de higiene ou má instalação.

Entretanto, o criador cuidadoso que quer ver sua criação prosperar, ter saúde e robustez deve ter sempre uma pequena enfermaria, isolamento e uma pequena farmácia de emergência com os seguintes ingredientes: querczene, creolina, pomada canforada, óleo timeolado a 10%, penadas para sarna, iodoformio creosoto, sulfato de ferro, sulfato de sódio.

Para desinfecção e limpeza: 2 baldes, uma escova dura, uma colher de pedreiro e um maçarico.